

MODALIDADE DO PLANO: PLANO BD – PRV SALDADO

Plano de Renda Vinculada - PRV Saldado, na modalidade de benefício definido, que objetiva complementar renda mensal paga pela Previdência Social e o valor da suplementação pago pela PREVDATA ao Participante Assistido.

São considerados Participantes Ativos ou Assistidos os empregados da Dataprev e da Prevdta e seus beneficiários.

Exterior

O cenário global continua sendo influenciado pelos desdobramentos econômicos e políticos dos Estados Unidos, afetando o restante do mundo. A postura negociada de Trump e a instabilidade das políticas econômicas têm aumentado a incerteza e dificultado projeções. Os bancos centrais estão adotando uma abordagem mais cautelosa, enquanto as economias desenvolvidas, em especial os EUA e a Europa, estão enfrentando fragilidades. Por outro lado, os países emergentes, como Brasil, China e Índia, estão tentando se manter com um crescimento mais moderado e uma abordagem fiscal prudente. Vislumbramos um cenário de incertezas e transições no âmbito internacional, com o mercado oscilando entre otimismo e cautela. É evidente que estamos passando por um realinhamento global.

No que diz respeito à economia americana, os Estados Unidos estão enfrentando um desafio fiscal delicado. A maior parte do orçamento público está comprometida com obrigações já assumidas, restando pouco espaço para investimentos. Existe o risco de um déficit estrutural insustentável, o que pode resultar em um ajuste fiscal severo após 2026, impactando o crescimento econômico. Em relação à China, é perceptível que o país não é mais a potência industrial em constante expansão. Atualmente, enfrenta uma desaceleração estrutural, queda na produtividade e mudanças demográficas. Apesar da resiliência econômica, a China está lidando com uma realidade diferente da era dourada da década passada.

Brasil

O cenário doméstico segue tendo como principais focos a trajetória da dívida pública, os dados de inflação e a necessidade de juros elevados para contê-la. Os dados fiscais do governo central vêm sendo acompanhado de perto pelos investidores, tendo eles a visão de que o país precisa cumprir as metas do arcabouço fiscal, analisadas através dos dados de superávit ou déficit primário de cada janela de resultados, além do indicador de dívida/PIB. Como esses números não vêm apresentando resultados positivos, que indiquem o fim da asfixia fiscal e monetária, os juros futuros, que são um termômetro de confiança dos investidores e o preço do dinheiro ao longo do tempo, continuam em níveis acima da média.

A inflação também não vem apresentando resultados que tragam otimismo, já que os dados iniciais de 2025 e a média móvel de 12 meses também se apresentam acima do teto da meta de inflação do Banco Central, que deveria ser de no máximo 4,5% ao ano. A inflação continuou pressionada em março, com o IPCA-15 em 0,64% no mês, tendo como principal contribuição o setor de Alimentação (1,09%) e Transportes (0,92%). Apesar da taxa básica de juros da economia estar elevada, ainda não se mostrou suficiente para conter o avanço do consumo, que perdeu velocidade, mas ainda está em crescimento. A desancoragem entre os dados divulgados e os dados esperados é o que vem determinando parte do humor do mercado.

Com relação ao crescimento do país, medido pelo PIB, o crescimento pela ótica da demanda mostrou uma queda de 1% no consumo das famílias, que foi principal motor de crescimento da economia em 2024, e sua queda corrobora a tendência de desaceleração já mencionada.

Já sobre o ciclo de juro, o Banco Central, conforme amplamente esperado, elevou a taxa SELIC em 1%, para 14,25% a.a, indicando um ajuste de menor magnitude para a próxima reunião. O patamar de inflação atual ainda é incômodo, com o Boletim Focus mostrando projeções de IPCA acima da meta para os próximos dois anos (FOCUS: 2025 (5,65%); 2026 (4,50%) e 2027 (4,0%). Por isso, para os encontros subsequentes, a previsão ficou em novas elevações dos juros.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Segmento	Valor R\$	Peso %	Política de Investimentos		Resolução CMN Nº 4.994
			Estratégia	Objetivo	
Renda Fixa	975.294.187,33	83,31%	0% a 100%	85,00%	100%
Renda Variável	74.874.880,86	6,40%	0% a 30%	7,00%	70%
Estruturados	66.175.162,76	5,65%	0% a 20%	5,00%	20%
Exterior	22.796.297,27	1,95%	0% a 10%	1,00%	10%
Operações com Participantes	28.349.100,50	2,42%	0% a 15%	2,00%	15%
Imóveis	3.260.000,00	0,28%	0% a 20%	0,00%	20%
TOTAL	1.170.749.628,71	100,00%			

RETORNO X BENCHMARK (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	12M	24M	36M
Consolidado	1,10%	0,86%	1,30%										3,29%	10,77%	25,39%	32,81%
Meta Atuarial ¹	0,40%	1,89%	0,91%										3,23%	10,39%	19,75%	31,31%

¹ Meta Atuarial: INPC + 4,93% aa.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	12M	24M	36M
Renda Fixa	0,88%	1,19%	1,36%										3,48%	14,69%	28,45%	43,71%
INPC +4,93%	0,40%	1,89%	0,91%										3,23%	10,39%	19,75%	31,31%
Renda Variável	4,50%	-3,59%	4,48%										5,27%	-8,65%	18,11%	-12,27%
Ibovespa	4,86%	-2,64%	6,08%										8,29%	1,68%	27,85%	8,55%
Estruturados	1,71%	1,08%	-0,23%										2,56%	-6,59%	3,97%	0,82%
IHFA	0,88%	0,11%	-0,07%										0,92%	6,02%	15,73%	24,96%
Exterior	-1,06%	-0,78%	-5,77%										-7,50%	15,50%	39,36%	32,63%
MSCI (60%) + HRFI (40%)	-3,27%	-0,25%	-4,73%										-8,08%	21,52%	40,54%	42,95%
Op. Participantes	0,82%	0,97%	0,48%										2,29%	10,60%	22,65%	40,26%
INPC +4,93%	0,40%	1,89%	0,91%										3,23%	10,39%	19,75%	31,31%
Imóveis	0,30%	0,30%	0,30%										0,89%	1,06%	12,49%	15,55%
INPC +4,93%	0,40%	1,89%	0,91%										3,23%	10,39%	19,75%	31,31%

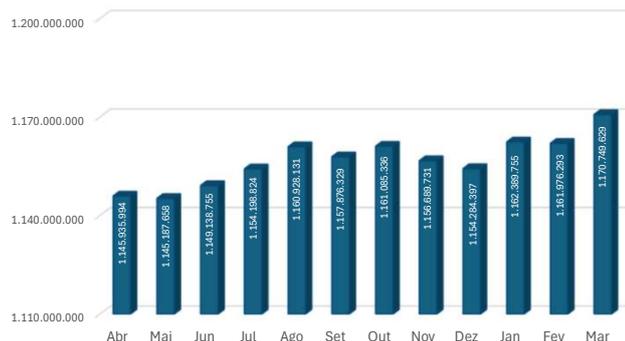
POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:

Aderente a Resolução CMN nº 4.994 de 24 de março de 2022 e na Resolução PREVIC nº 23, de 14 de agosto de 2023 e ao Estudo da Entidade.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



EVOLUÇÃO PATRIMONIAL - 12 MESES



Comentário sobre Plano PRV Saldado:

Para o mês, o Plano PRV obteve retorno de 1,30%, superando a meta atuarial de 0,91%. Os segmentos de renda variável e renda fixa foram os principais responsáveis pelas contribuições positivas. Por outro lado, os segmentos de investimentos no exterior e estruturado foram os principais detratores. Ao final do primeiro trimestre de 2025, o Plano PRV apresentou um retorno de 3,29%, acima da meta de 3,23%.

Renda Fixa

O segmento registrou um retorno de 1,36%, acima da meta atuarial que foi de 0,91% e do CDI que registrou 0,99%. No trimestre, a carteira de renda fixa do plano supera a meta atuarial rentabilizando 108% desta e 116% do CDI. A principal contribuição de retorno foi das NTN-B's que representam 78% da carteira e estão com retorno de 3,51% no trimestre, seguidas pelos fundos indexados ao CDI. Esse resultado tem correlação com a marcação dos títulos públicos do plano, que são marcados a vencimento. A Prevdata está em processo de avaliação de estudo de investimentos, que prevê a compra de títulos públicos federais indexados à inflação, que nos patamares do ano, remuneram acima de IPCA+7%.

Renda Variável

O segmento registrou retorno de 5,27% superando a variação da meta atuarial de 3,23% mas não superando o Ibovespa que subiu 8,29% no trimestre. As estratégias adotadas, especialmente as baseadas em valor e índice passivo, demonstraram que a decisão tomada foi positiva para o desempenho do segmento, a que pese no mês não ter sido possível acompanhar a evolução do índice Ibovespa. Houve ajustes pontuais conforme a estratégia aprovada, ampliando a alocação em índice passivo e reforçando a diversificação. Apesar da pressão sobre os ativos de risco, o resultado geral foi positivo, demonstrando a eficácia do modelo mesmo em ambientes de alta volatilidade.

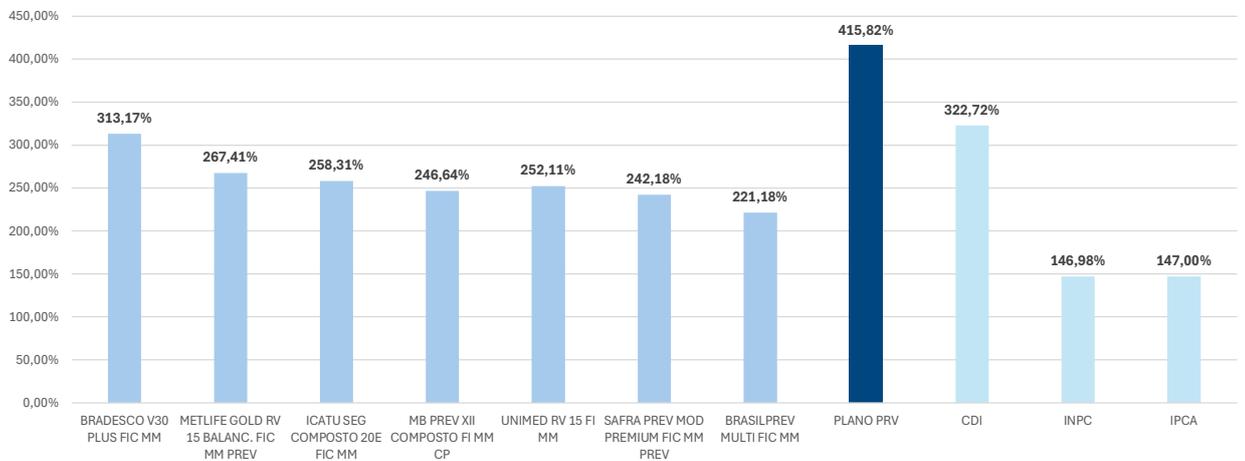
Exterior

O segmento registrou um retorno de -5,77%, ficando abaixo da meta estabelecida para o segmento (MSCI WORLD (60%) + HRFI (40%)), que foi de -4,73%. Esse desempenho foi influenciado por um cenário internacional turbulento e incerto, principalmente devido às expectativas em torno das tarifas comerciais que os EUA planejam implementar. Essas medidas, aumentaram consideravelmente a tensão global, levando os mercados a reagirem de forma negativa podendo resultar em uma queda no consumo, enfraquecimento da atividade econômica e inflação em alta, dificultando a atuação do Fed. A Prevdata, desde 2024, tem promovido ajustes no portfólio, entendendo que a volatilidade permanecerá alta e que estratégias defensivas, com menos exposição a bolsa americana e com maior foco em liquidez e crédito de qualidade, podem oferecer retornos adequados a meta da carteira, bem como é importante manter a alocação no segmento, prestigiando a diversificação como forma de diluição dos riscos mantendo a gestão pronta para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades.

Estruturados

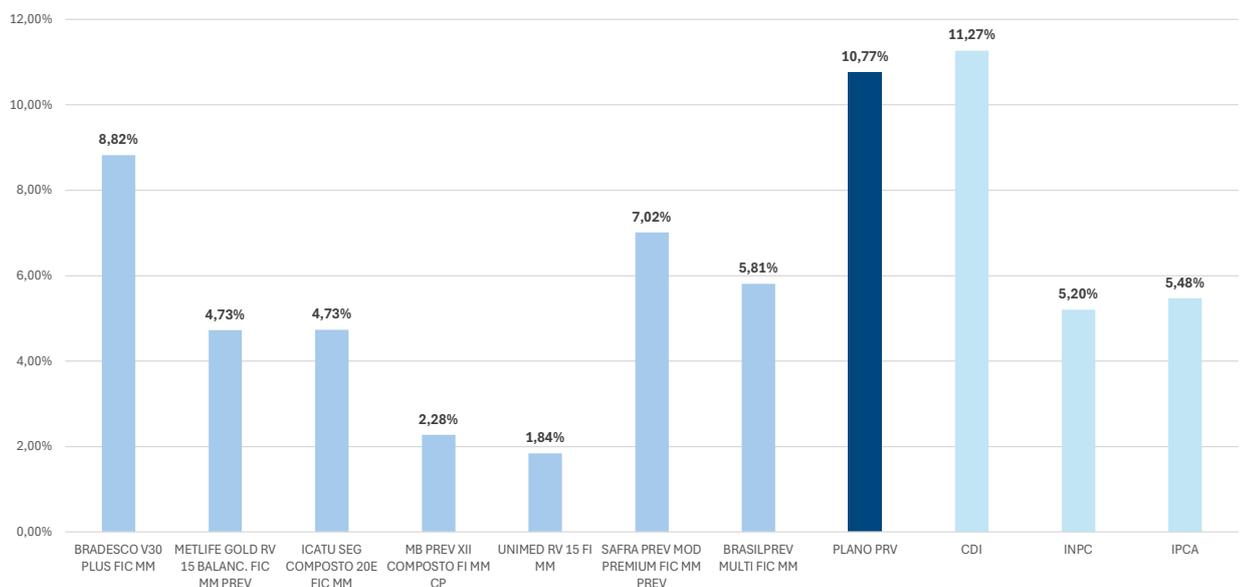
O segmento registrou um retorno de -0,23%, ficando abaixo da meta estabelecida para o segmento (IHFA), que foi de -0,07%. No trimestre, o resultado da carteira de 2,56% superou a meta de 0,92%, que por ser formada por uma cesta composta de juros (CDI), inflação (IMA-B) e Bolsa (Ibovespa), que respectivamente obtiveram resultados de 2,98%, 3,45% e 8,29%, obteve resultado positivo. A carteira de multimercados vem sendo a mais desafiadora na janela de 12 a 24 meses, devido a elevação dos juros, queda da Bolsa e taxas reais das NTN-B's acima do esperado. No entanto, a Prevdata vem adotando uma postura ativa de acompanhamento da carteira, já tendo feito ajustes em 2024 e atenta a possíveis oportunidades de rebalanceamento no ano corrente.

COMPARATIVO RENTABILIDADE - PLANO X EAPCs - HISTÓRICO DESDE 2009



Os gráficos, acima e abaixo, apresentam a seleção dos 5 melhores fundos abertos do mercado de PGBL com perfil próximo ao do plano gerido pela Prevdata. A que pese isso, cabe destacar que os planos PGBLs são totalmente distintos da estrutura do plano PRV Saldado, sendo aqui demonstrados apenas a título ilustrativo.

COMPARATIVO RENTABILIDADE - PLANO X EAPCs - 12 MESES



GESTÃO DOS INVESTIMENTOS:

A gestão dos recursos da PREVDATA é realizada de duas formas:

- 1- Aquisição de Títulos Públicos Federais, feita internamente pela equipe da Coordenação de Investimentos a partir de um Dealears selecionado pelo Banco Central.
- 2- Aquisição de Cotas de Fundos Mútuos por seleção feita a partir de ferramenta de mercado.